



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

DO MALANDRO AO BOM DE CAMA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE MASCULINIDADES NEGRAS NA PEDAGOGIA CULTURAL DA TELENVELA

Emanuele Cristina Santos do Nascimento

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, emanuele.cristina1@gmail.com

Resumo: Essa pesquisa tem no discurso da masculinidade negra o objeto de saber/poder/ser na *pedagogia cultural* da telenovela brasileira, por representar uma produção cultural bastante expressiva no Brasil e que se constitui um campo de representações de grande poder discursivo, onde estereótipos de gênero e de raça são constantemente produzidos e postos em circulação. Assim, compreendemos que a telenovela tem forte participação na vida dos sujeitos ao “ensinar” modos de ser. Este estudo esteve estruturado a partir dos seguintes blocos teóricos: os estudos foucaultianos; o campo dos Estudos Culturais; os estudos sobre raça e por fim, sobre gênero e masculinidades. O percurso metodológico seguido na pesquisa utilizou as contribuições da teoria da análise do discurso de Michel Foucault, onde a partir da sua noção de árvore de derivação enunciativa, centramos nossos esforços analíticos na segunda ordem de arquivos. Em síntese analisamos principalmente os enunciados que emergem da telenovela *Cobras & Lagartos* exibida pela Rede Globo de Televisão, compilados, resumos, comentários e revistas voltadas para esta produção. A partir das análises, foi possível identificar no personagem *Foguinho*, interpretado pelo ator Lázaro Ramos, representações vinculadas ao estereótipo do malandro. *Foguinho* é reduzido às características negativas que carrega, fixado na diferença, ele é o “outro”. Dessa forma identificamos as telenovelas atuando na promoção e exaltação de estereótipos atrelados à masculinidade negra, onde conseqüentemente atua no processo de subjetivação dos homens negros. Por fim, nossas análises ainda apontam que o ator Lázaro Ramos pode representar uma possibilidade de resistência a esse modelo de representação estereotipada.

Palavras-chave: masculinidades negras, telenovelas, discurso.

Introdução: A pesquisa que aqui se apresenta analisa a *Pedagogia Cultural* da mídia, com foco nas formações discursivas sobre os homens negros produzidas pela telenovela brasileira. Esta é uma análise de enunciados e de como operam, tomando as telenovelas brasileiras como espaços voltados à produção de diferentes discursos sobre modos de ser e viver a masculinidade negra na contemporaneidade.

Embora no Brasil existam poucos trabalhos que abordem a masculinidade negra – dentre eles podemos citar os autores Osmundo Santos de

Araújo Pinho e Rolf Malungo de Souza– e especificamente sobre a sua subjetivação por meio da mídia e exaltação de estereótipos a respeito dessa masculinidade, ela representa um tema de interesse não só no pensamento social brasileiro, mas que também permeia o senso comum.

Nesse sentido destacamos que o “ponto de partida” dessa investigação está no debate sobre as relações étnico-raciais na busca de problematizar expressões multifacetadas do racismo brasileiro. Um



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

dos pontos trazido pelas discussões antirracistas é que ao longo dos anos, temos a construção e manutenção de uma série de estereótipos sobre “o ser negro”.

Tais estereótipos muitas vezes travestidos de “aspectos positivos”, em momento algum devem ser categorizados de tal forma, devemos sim, atentar para o seu real objetivo, qual seja, a redução e estigmatização desse grupo racial. Conforme Souza (2009, p. 100), “além de ter seu pênis racializado, a inteligência dos homens negros foi avaliada pelos europeus na proporção inversa do tamanho de seu pênis”. A esse homem negro fica reservada apenas essa “grande potência sexual”. Ao reduzi-lo ao aspecto sexual, tem-se um processo de desumanização e reificação. Ou seja, essa acentuada erotização que esse homem está submetido incide num processo de animalização e de negação das suas habilidades racionais, onde ele agiria apenas movido pelo instinto e desejo sexual.

Nessa discussão se faz primordial pensar no racismo como não estático, ele toma variadas formas e assume discursos diferentes, mas a sua base está na afirmação da superioridade branca. No caso brasileiro, prevalece a prática e manutenção do racismo onde o cordialismo se faz presente.

Este estudo realiza uma análise de como a mídia, através das telenovelas, influencia na ratificação de uma problemática ainda negada por muitos: que nossa sociedade não se caracteriza por uma democracia racial, mas que, na verdade, o racismo se faz latente, embora de forma mascarada pelas “sutilezas sociais”. Nesse sentido, vale salientar que compreendemos como racismo “[...] um sistema social e político dotado de mecanismos que produzem desigualdades sociais e raciais que, a depender da abordagem histórica e/ou teórica, apresenta-se como mais ou menos intensa” (RIBEIRO, 2014, p. 45).

Sobre esse aspecto destaca-se que entre as variadas manifestações do racismo, encontra-se o discurso midiático, pois assim como afirma Wieviorka (2007), as mídias atuam na produção e na reprodução desse fenômeno. Ou seja, “acontece com o racismo como em muitos outros fenômenos sociais: as mídias não agem aqui de maneira nem homogênea, nem unidimensional, elas participam de sistemas de ação nos quais estão em inter – relação com os tipos de atores” (WIEVIORKA, 2007, p.120).

Essa pesquisa apresenta caráter particular ao propor uma ampliação da discussão no campo da Educação, onde consideramos a mídia televisiva como uma



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

pedagogia cultural que nos ensina modos de ser e estar no mundo. Acreditamos que tais análises possam oferecer às educadoras e educadores a possibilidade de compreensão de como práticas institucionais se cruzam na produção, circulação e recepção da cultura na formação de identidades masculinas negras. Ou seja, que esses profissionais possam ampliar seus entendimentos sobre a pedagogia, abarcando a atuação das instituições e processos culturais como as mídias, na produção das subjetividades.

Nesse sentido, nosso estudo se faz importante ao apresentar a telenovela como um espaço de produção de saberes que constituem os currículos culturais, ou seja, currículos que vão além dos currículos escolares com implicações na constituição dos sujeitos. É a partir dessa afirmativa que nossa pesquisa se insere no campo da Educação, chamando atenção para a atuação do discurso cultural da mídia, pois ela ao trazer representações sobre homens negros, por exemplo, os subjetiva e constitui suas identidades, além de agir, como pontua Fischer (2001), sobre as relações sociais na produção de exclusões, inclusões e diferenças. Assim observamos o caráter pedagogizante da telenovela sobre a construção das masculinidades negras, na medida em que por exemplo, nesta circulam estereótipos

que atuam diretamente nos “modos de ser homem negro”.

Metodologia: Para realizarmos esse estudo, utilizamos como aporte teórico-metodológico as contribuições de Michel Foucault buscando compreender a emergência do discurso sobre masculinidades negras nas telenovelas brasileiras. Ou seja, procuramos investigar a partir da análise das cenas da telenovela analisada os discursos que subjetivam os sujeitos, considerando que interferem nas relações estabelecidas com os homens negros pois elas são mediadas por eles.

Para isso, delimitamos nosso campo de análise na telenovela *Cobras & Lagartos*, transmitida pela Rede Globo de Televisão entre 24 de abril e 17 de novembro de 2006, com foco especial para o personagem *Foguinho*, interpretado pelo ator Lázaro Ramos. Nossa escolha por essa trama e por esse personagem não se deu por acaso, a partir de buscas em sites, blogs e outras plataformas de notícias por exemplo, foi possível identificar que essa telenovela caiu no gosto popular devido ao papel de *Foguinho*. Ele era caricaturesco, agradava o público, foi “paixão nacional”, assim escolhemos “estar ao seu lado” durante essa pesquisa.

Porém a escolha de *Foguinho* foi posterior à de Lázaro, ainda não sabíamos



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

que o personagem seria nosso foco principal de análise, mas Lázaro Ramos já ocupava centralidade nesse estudo, por ele representar não apenas um dos principais atores negros do país na atualidade, tendo grande popularidade nacional, mas principalmente por trazer um posicionamento político de combate ao racismo e outras formas de discriminação.

Assim, nosso estudo esteve focado em cenas em que *Foguinho* estivesse direta ou indiretamente envolvido. Além disso, analisamos cenas onde personagens brancos fazem referência à ele, pois esse estudo considera que a construção da identidade se dá também a partir da forma que o outro percebe esse sujeito. Ou seja, ele foi o “fio condutor” para construir discursividades dos personagens e os elementos atrelados a eles nas relações inter-raciais que protagonizam.

Foi dessa forma que realizamos análises das cenas de *Cobras & Lagartos* com foco na produção de enunciados sobre a população negra, com centralidade no homem negro. Nossa abordagem tem aspectos inspirados na teoria da análise do discurso foucaultiana, onde consideramos elementos da fase arqueológica e genealógica do autor, para identificarmos as regularidades e dispersões de enunciados sobre homens negros presentes nas telenovelas.

A imagem é a maior ferramenta desse estudo, assim, nosso foco principal são as cenas da telenovela, que embora não estivesse sendo transmitida no período de execução da pesquisa (2016-2018), ela foi reprisada de 28 de julho de 2014 a 23 de janeiro de 2015, o que gerou um grande volume de capítulos disponíveis no site *Youtube*.

Algumas questões centrais nortearam as análises das cenas para que fossem realizadas categorizações de tais personagens, com destaque nos estereótipos que pudessem ser reproduzidos por essas tramas, são elas: (1) Quais são os estereótipos raciais sobre os homens negros reproduzidos pelas telenovelas?; (2) Quais são os papéis ocupados pelos atores negros?; (3) Há algum destaque da masculinidade desses personagens negros por parte desses discursos?; (4) Como a sexualidade dos personagens negros é retratada pela telenovela?

A escolha dos materiais analisados ocorreu paralelamente ao desenvolvimento da pesquisa a partir de buscas não só no *Youtube*, mas em sites, livros, documentos, artigos, blogs, redes sociais, dentre outros locais onde o personagem *Foguinho* se fazia presente e emergiam textos culturais que possibilitaram realizarmos análises dos



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

enunciados sobre o homem negro. Assim, além de materiais escritos, as imagens foram fundamentais para o desenvolvimento desse estudo, imagens essas produzidas pela mídia e que trazem significações, “[...] enfim, saberes que de alguma forma se dirigem à ‘educação’ das pessoas, ensinando-lhes modos de ser e de estar na cultura em que vivem (FISCHER, 2002, p. 151).

Sobre esse aspecto recorreremos a Foucault (2008), em *Arqueologia do Saber*, quando ele destaca as duas categorias do enunciado: a dizível e a visível, onde as imagens possuem esses dois aspectos e trazem enunciados sobre as masculinidades negras. Assim, como afirma o autor, as imagens não são simplesmente ilustrativas, elas devem ser consideradas como práticas discursivas. É nesse sentido que as consideramos “como um texto discursivo e enunciativo, visível, que também conta a nossa história contemporânea” (SCHWENGBER, 2012, p. 265), onde o desafio desta pesquisa foi apresentar textos imagéticos como produtores de discurso.

Um aspecto importante a ser destacado sobre nossa pesquisa, refere-se ao fato de que ela se apresenta como uma pesquisa pós-crítica, pois não se limita a um processo metodológico fixo e imutável. Assim, a partir das contribuições dos Estudos Culturais, a

investigação se propôs ao uso de procedimentos e metodologias em função de propósitos específicos (WORTMANN, 2005). Ou seja, pós-críticas são pesquisas que permitem que seja no seu desenvolvimento, que ela “[...] se reorganiza e se reconstrói de contínuo harmonizando seus distintos momentos (MARQUES, 2006, p. 116).

Sendo essa uma pesquisa que visou desenvolver-se com as contribuições metodológicas da análise do discurso, foi primordial entender de que forma se constituem esses discursos e o que eles representam. Ou seja, trabalhamos no interior do discurso para “[...] compreender e ‘estabelecer séries, distinguir o que é pertinente, descrever as relações, definir as unidades enunciativas’ e significativas” (FOUCAULT, 2004, p.7). Para isso a análise desses discursos esteve fundamentada nos seguintes questionamentos: De que modo e a partir de que condições o homem negro aparece na ordem desses discursos midiáticos? Que lugar o discurso dá a esses homens?

Quando optamos por trabalhar no interior dos discursos, devemos ter claro que nestes se faz presente a “vontade de verdade”, onde ela tende a exercer sobre outros discursos uma forma de pressão, atuando como um poder de coerção



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

(FOUCAULT, 2010). Assim, a análise dos discursos requer a compreensão de que estamos trabalhando em função de relações de poder.

Na obra *Arqueologia do Saber* Foucault explica que a análise do discurso revela “[...] como os diferentes textos de que tratamos remetem uns aos outros, se organizam em uma figura única, entram em convergência com instituições e práticas, e carregam significações que podem ser comuns a toda uma época” (FOUCAULT, 2008, p. 134). É nesse sentido que se estabelece a importância de imersão nesses enunciados, assim como identificar regularidades e cisões.

Uma das principais contribuições teóricas trazidas por Foucault está na chamada arqueologia onde o discurso deve ser pensado a partir de

uma árvore de derivação enunciativa: em sua base, os enunciados que empregam as regras de formação em sua extensão mais ampla; no alto, e depois de um certo número de ramificações, os enunciados que empregam a mesma regularidade, porém mais sutilmente articulada, mais bem delimitada e localizada em sua extensão (FOUCAULT, 2008, p. 166).

Na árvore de derivação enunciativa, as raízes representam os enunciados reitores, na extremidade dos ramos, estão os enunciados que derivam dos reitores e por fim, não podemos esquecer, destaca o autor, que “entre esses dois extremos, a descrição arqueológica

descreve o que se poderia chamar as contradições intrínsecas: as que se desenrolam na própria formação discursiva e que, nascidas em um ponto do sistema das formações, fazem surgir subsistemas” (FOUCAULT, 2008, p. 173). É nesse sentido que se estabelece também a importância da ideia de descontinuidade formulada por Foucault, onde nela identificamos as alterações dos enunciados.

É nesse sentido que afirmamos que o percurso metodológico dessa pesquisa centrou-se na segunda ordem de arquivo, observando na telenovela de que forma se estabelecem as regularidades. Ou seja, como as materialidades que vêm de diferentes campos de saber entram na TV e no texto cultural da telenovela para manter o discurso sobre o homem negro. Assim, centramos nossos esforços no discurso sobre os homens negros produzidos a partir da representação do personagem *Foguinho*, mas vale destacar que transitamos ainda nessa ordem de arquivo por produções de revistas voltadas à análise da TV que dialogam com essa representação de homem negro.

Por fim, buscamos em Lázaro Ramos, sendo ele um sujeito que está dentro do discurso, identificar como o ator pode representar um ponto de cisão com práticas discursivas racistas que estão



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

presentes no texto telenovelistico. Para isso, recorreremos inclusive ao texto produzido pelo ator (o Livro *Na minha Pele*) considerando-o como uma manifestação de enunciados sobre o homem negro.

A análise do discurso presente nessa produção textual de Lázaro Ramos nos permitiu ir de encontro com uma quebra das normatividades impostas pela pedagogia cultural das telenovelas brasileiras. Foi através do ator que nos deparamos com um outro discurso acerca dos homens negros, incidindo no que Foucault (2013) chama de heterotopia, que refere-se às resistências aos processos de subjetivação identitária estabelecidos nas relações de poder. Assim, buscamos em Lázaro Ramos (através da análise da obra *Na minha pele*), identificar os pontos de cisão contra hegemônicos no que se refere ao ideal de masculinidade negra.

Resultados e Discussão: A realização desta pesquisa nos apontou para a seguinte questão: por que o campo da Educação está interessado em estudar as mídias e mais especificamente as telenovelas? A nossa resposta gira em torno da seguinte afirmativa: os diferentes tipos de mídia nos “educa”, ensinando modos de estar no mundo, ou seja, subjetiva homens e mulheres. É nesse sentido que os estudos de educação não se

restringem ao debate escolar, pois é de grande relevância para essa área, abordagens que privilegiem a diversidade de textos e práticas culturais de uma sociedade e que os considere como “artefatos produtivos” (COSTA; SILVEIRA; SOMMER, 2003).

Ao considerarmos que as diferentes mídias estão cada dia mais presentes no cotidiano das pessoas de diferentes raças, classes sociais, gênero, orientação sexual e faixa etária. Elas, mesmo sem que percebamos, compõem o aparato pedagógico que nos ensina e inculca valores hegemônicos e modos de ser, nesse sentido as telenovelas podem ser entendidas como um espaço de poder/saber.

Assim, estudos que investiguem como a mídia opera como um dispositivo pedagógico são fundamentais para discutir como ela constrói sujeitos e subjetividades, “[...] na medida em que produz imagens, significações, enfim, saberes que de alguma forma se dirigem à ‘educação’ das pessoas, propondo-lhes modos de ser e estar na cultura” (FISCHER, 2006, p. 7). É nesse sentido que nos preocupamos com o discurso produzido pela mídia sobre o homem negro e de que forma este interfere diretamente na construção desses sujeitos, nas percepções que outros sujeitos têm



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

sobre eles e nas relações que estabelecem.

Estudar a mídia dentro do campo da Educação, e mais especificamente a TV a partir da telenovela, significa considerá-la não como um mero eletrodoméstico que compõe a decoração de nossas residências, mas perceber a sua importância no contexto político, social e cultural. Ou seja, quando falamos que existe uma pedagogia cultural da mídia estamos nos referindo a capacidade que ela tem, a partir de seus discursos, de nos ensinar modos para nos adequarmos aos padrões dominantes estabelecidos.

A TV vista como uma pedagogia cultural e no caso brasileiro, as telenovelas sendo elas textos culturais, fazem parte do processo de construção dos sujeitos. Assim, convém afirmar que a mídia juntamente com o racismo, dois elementos constitutivos do ordenamento social, estão ligados e interferem diretamente no nosso processo de socialização.

Ao pensarmos na telenovela, a partir da noção de pedagogia cultural que define a TV, estamos afirmando que esta é uma produção cultural baseada nos valores e ideias compartilhados na sociedade brasileira, no nosso caso estamos nos referindo mais especificadamente ao racismo. Ou seja, o discurso presente na telenovela nos ensina modos de manter a

lógica operante do racismo à brasileira.

No caso dos homens negros, nosso elemento central de análise, o elemento racial deve ser pensado em diálogo com o debate sobre masculinidades, sendo estas, racializadas. Assim, é necessário considerar que as masculinidades negras se constroem pela raça, mas também a partir de relações de gênero, ou seja, devemos reconhecer inclusive a ação do gênero sobre os homens. A partir dessa afirmativa trazemos como central o debate sobre a interseccionalidade, onde aqui articularemos principalmente os elementos raça e gênero para pensar na construção da masculinidade de homens negros. Ao afirmarmos que existem masculinidades diversas, destacamos que estas estão inseridas nas disputas de poder e dominação, onde inclusive haveria uma masculinidade tida como a ideal a ser seguida, seria ela: a de um homem branco, adulto, de classe média, heterossexual, provedor e viril. Assim, como afirma Pinho (2004, p. 66)

outros modos específicos e concretos, localizados e estruturados de masculinidades estariam subalternizados ou seriam constituídos por formas contextuais de subalternização. Essas formas são diferentes e se ligam a diferentes sistemas de poder-saber [...].

Com esta pesquisa, nós propomos uma abordagem acerca de uma masculinidade que não atende a esses



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Políticas da Classe

requisitos dessa “masculinidade padrão”. Porém, o próprio Pinho (2004) chama atenção de que essa posição subordinada ou hegemônica não é fixa, um sujeito pode apresentar essa condição subalterna ou dita hegemônica a depender do contexto que esteja inserido, sinalizando as

[...] identidades masculinas subalternas como um lugar da contradição entre sistemas de poder diferentes – a estrutura das classes, o sistema dimórfico dos gêneros, as práticas e discursos racializantes – que, ao se combinarem interseccionalmente, produzem novas diferenças, desigualdades e vulnerabilidades (PINHO, 2004, p. 66).

A compreensão acerca das masculinidades subalternas requer uma abordagem interseccional, onde além da categoria gênero, outras questões se façam centrais como é o caso da raça, da etnia, classe social, idade, religião, orientação sexual, entre outras. É nesse sentido que ao pensarmos nas masculinidades negras, é necessária uma análise que contemple a tensão racial vivenciada por esse sujeito, mas que em contrapartida o emascula, além disso é necessário considerar a estrutura de classe e o sistema de sexo-gênero que o coage e discursos de criminalização que agem sobre ele (PINHO, 2004). Assim, a partir de uma perspectiva interseccional é possível compreender como as masculinidades negras são construídas, sendo elas masculinidades não

hegemônicas, pois não atendem aos critérios da “masculinidade padrão”.

A respeito dessas masculinidades, cabe o destaque de que estas, são construídas com uma série de estereótipos. Entre os mais conhecidos destacam-se o do “malandro”, o do “fiel escudeiro” e o do clássico “negro bom de cama”, este último conhecido basicamente pelo tamanho de seu pênis e suas habilidades sexuais.

O homem negro, afirma Pinho (2004), é representado antes de tudo como um corpo negro, porém nesse corpo não há autoconsciência do negro. O negro é só um corpo e isso é o que ele tem a oferecer, assim espera-se que ele apresente suas habilidades corporais no sexo, na dança, no futebol, na força física.

O corpo negro como um corpo que é negado de forma sistemática através de uma reificação e fixação de estereótipos raciais que mediam as relações estabelecidas entre os sujeitos e que é repleto de representações no campo do poder, do saber e do desejo. Assim, esse corpo é moldado socialmente para oferecer prazer ao outro, onde tem-se uma construção da identidade permeada de hipersexualização.

O negro, segundo Fanon (2008), quando percebido como um símbolo fálico, seu pênis que é representativo de sua



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Políticas da Classe

virilidade, também simboliza sua animalidade. O processo de negação da humanidade desse homem nos aponta inclusive para a aniquilação de suas capacidades intelectuais.

A partir dessas afirmativas foi possível realizar as análises realizadas sobre o personagem *Foguinho*, protagonizado pelo ator Lázaro Ramos e identificar qual discurso sobre o homem negro estava sendo posto em circulação pela telenovela em questão. Iniciemos nossa explanação sobre *Foguinho* analisando uma descrição dada pela própria emissora, sobre o personagem. Um olhar inicial para essa descrição apresenta-nos um *Foguinho* que carrega consigo características positivas como carismático e sentimental, porém nessa descrição podemos observar a fixação de características que estariam inerentes a ele (mentiroso contumaz, de caráter fronteiriço, contraditório, ingênuo e sonhador) havendo assim, o que Hall (2016) intitula de estereotipagem.

A principal característica física do malandro (estereótipo central do personagem) era seu bigode descolorido, assim ele poderia se destacar entre tantos outros “zé-ninguém”, porém nem utilizando esse artifício ele conseguiu evitar a repulsa de seu grande amor *Ellen* (personagem de Taís

Araújo), que por vários momentos da trama pontuou que nunca manteria uma relação amorosa com ele. Porém, com o dinheiro, conseguido de forma não legal, *Foguinho* que antes era rejeitado por todos, inclusive por *Ellen*, deixa de “não ser” e passa a existir na vida dos outros personagens da trama.

Se recorrermos a história do humor brasileiro em contraste com a trama, *Foguinho* nos parece uma releitura do clássico personagem *Mussum*, que era o único personagem negro que compunha com Didi, Dedé e Zacarias, o programa “Os Trapalhões”. *Mussum* carregava consigo, assim como *Foguinho*, o “[...] estereótipo do negro maltrapilho, vagabundo, sem perspectiva (SOUZA, 2016, s/p.)”.

No caso dessa trama, temos um personagem negro que explora todas as suas habilidades da malandragem, beirando inclusive a ilegalidade (o personagem já chegou a ser preso) com o objetivo de tirar proveito das oportunidades da vida.

A telenovela faz parte do aparato que visa remover o risco ao embranquecimento da nação. Assim, nos deparamos com enunciados onde o homem negro é colocado como a última opção para se estabelecer um relacionamento amoroso. *Foguinho* era o malandro atrapalhado que



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

sonhava em ficar rico para enfim ser aceito pela mulher (negra) com que sonhava ter um relacionamento, mas ao mesmo tempo, ao longo da trama, tentou se relacionar com mulheres brancas (principalmente após ficar rico, quando *Ellen* se interessou por ele), sendo essa busca do homem negro pela mulher branca, como afirma Fanon (2008), uma estratégia falaciosa traçada por esse homem para se afastar de sua raça, tornar-se branco.

O foco central desse estudo foi analisar que representação de homem negro o personagem *Foguinho* nos apresenta. Assim, apoiamo-nos na discussão sobre estereotipagem, onde inicialmente acreditávamos que a sua masculinidade seria representada a partir do modelo “clássico de homem negro”: o negão, ou seja, aquele que tem a fixação de aspectos sexuais como constituintes de sua identidade. Com *Foguinho* foi um pouco diferente, pois o principal estereótipo trazido pela trama não era o de homem ganhão e sim o de malandro, mentiroso, que tira vantagem das oportunidades.

Assim, ao ser apresentado a partir do gênero humorístico, *Foguinho* vira paixão nacional, sendo considerado carismático e verdadeiro à sua maneira, porém, como destaca Hall (2016), quando você desloca um estereótipo, abre-se margem para que outros se

instaurem com a mesma força, é o que ocorre com *Foguinho* que é reconhecido pelo público inicialmente por essa sua “característica”.

Porém, ao analisarmos com mais profundidade os arquivos, observamos que existe sim uma chamada para que *Foguinho* se encaixe nesse estereótipo do “negro bom de cama”. Assim observamos que *Foguinho* não está imune a esse estereótipo que atrela o homem negro às práticas sexuais, ele surge nas entrelinhas, naquilo que é visto, mas não é verbalizado, as estratégias são várias para que a malandragem se sobressaia ao desejo sexual.

Nesse sentido, embora o estereótipo do negão não tenha sido explorado como o estereótipo central definidor de *Foguinho*, no fundo ele também compõe esse personagem, aparecendo na trama em momentos pontuais, como uma estratégia de nos lembrar quais outros aspectos podem formar esse homem negro.

Ao realizarmos esse estudo, tínhamos como uma das nossas preocupações além de dar destaque a atualização discursiva sobre os homens negros através de telenovelas, identificar se nelas residiam algum movimento de resistência a essa lógica. Porém, nos deparamos com a seguinte realidade: as



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

telenovelas brasileiras são produzidas por grupos sociais dominantes que em seus discursos atendem ao interesse de manutenção da estrutura social, a partir de representações que corroborem com práticas e interesses sociais compartilhados.

Nas nossas análises, quando se tratava de telenovelas brasileiras, era possível identificar, por exemplo, ações pontuais de abordagem sobre a temática racial ou valorização da cultura negra, mas elas não se constituíam como o interesse central da produção midiática. Foi nesse processo de busca e de análise que recorremos ao nosso locutor Lázaro Ramos. Em Lázaro encontramos um ponto de fissura com o discurso que prevalece nas telenovelas brasileiras sobre os homens negros.

Afirmamos aqui que o posicionamento de Lázaro Ramos representa o que Foucault chama de heterotopia, ou seja, a resistência à norma. A resistência do ator se faz a partir do momento que ele identifica que a questão racial sempre esteve presente na sua vida (RAMOS, 2017). Ao identificar essa presença como um indicativo de barreiras inclusive no espaço midiático, ele nos apresenta indícios da constituição de uma masculinidade que se afasta de uma masculinidade negra

construída a partir do conjunto de enunciados racistas.

Ao considerarmos que o discurso produz conhecimento, o foco de Lázaro Ramos para pensar nas relações raciais na TV tem sido no programa Espelho através da emergência de enunciados antirracistas, onde ele busca evidenciar a negritude a partir de representações positivas. É assim que o ator vem se posicionando no centro da narrativa, trazendo para o espaço televisivo abordagens que evidenciam cada vez mais a importância de produções midiáticas de caráter antirracista, visibilizando, dentre outras coisas, a necessidade do debate sobre a permanência de valores racistas que são negados pelo mito da democracia racial e a urgência em evidenciar outras produções que se contraponham à essa lógica.

Conclusões: Chegamos ao fim desse trabalho com algumas questões a serem ditas sobre a emergência do discurso sobre masculinidades negras nas telenovelas brasileiras e como as mídias, em específico a televisão por meio da telenovela, vem subjetivando os homens negros, o que nos permite reflexões sobre a construção de suas masculinidades. Ao centrarmos nossos esforços analíticos com base na análise foucaultiana do discurso, encontramos em *Foguinho*, nosso “fio



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

condutor” da pesquisa uma representação pautada em alguns estereótipos do homem negro, ao mesmo tempo que encontramos em Lázaro Ramos, ator que protagoniza *Foguinho*, uma possibilidade de quebra com representações estereotipadas.

Em *Cobras & Lagartos* a referência branca estava muito bem posta, não só pela presença de personagens brancos, mas pela ridicularização de *Foguinho*. Essa ridicularização, estava acompanhada ao que Hall (2016) chama de estereotipagem. *Foguinho* era engraçado, sim, não podemos negar, mas esse humor carregava em si uma série de estereótipos.

O principal estereótipo de *Foguinho* é o do malandro, ou seja, aquele que tira vantagem, que mente, que é preguiço, quiçá se aproxima da criminalidade. Mas *Foguinho* é ao mesmo tempo tão carismático, gentil e engraçado. Essa estratégia discursiva de trazer estereótipos e qualidades acaba por tentar diluir esses estereótipos e mostrar que o personagem não é bom nem ruim, mas que está “na sua essência” ser malandro. A partir das afirmativas de Hall (2016) compreendemos que essa é uma estratégia comum da representação: a combinação de estereótipos com características positivas.

Se está na essência do homem negro ser malandro, as representações da telenovela nos apresentam

que temos um processo visível de naturalização da diferença que não pode ser quebrado, pois o que está no campo do natural e não do cultural, não pode ser alterado. Assim, o homem negro a partir dessas representações, é reduzido às características que o aproximam do âmbito natural.

A partir da análise dos arquivos que nos permitiram conhecer e entender *Foguinho*, observamos que as telenovelas permanecem em meio a discursividades que trazem ideais de masculinidades negras heterossexuais e carregada de estereótipos. Assim, essas representações apontam para importância da efetivação de abordagens midiáticas onde o negro saia da lógica do “não ser” e seja visto a partir da sua humanidade.

Não foi *Foguinho*, mas Lázaro Ramos que nos apresenta dentro de um espaço de poder (o espaço televisivo) uma possibilidade de questionamento dessas representações, através de seu engajamento político e de sua produção televisiva que busca dar visibilidade à cultura negra. O ator nos leva para o âmbito da resistência ao se posicionar no espaço midiático contrário a enunciados racistas.

Em Lázaro identificamos um ponto de cisão inclusive sobre a construção de masculinidades negras que estão aquém da



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

humanidade. Ao propor representações destoantes das representações hegemônicas, ele apresenta-se como um sujeito que está em resistência à norma.

Referências:

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.23, p.36-61, mai. 2003.

FANON, Frantz. **Pele negra máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação**: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 151-162, jan./jun. 2002.

_____. Mídia e educação da mulher: uma discussão teórica sobre modos de enunciar o feminino na TV. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 586-599, 2001.

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico**: as heterotopias. São Paulo: Edições, 2013.

_____. **A ordem do discurso**. 20 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

_____. **A Arqueologia do saber**. 7ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**: ditos e escritos. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso**: O princípio da pesquisa. 5.ed. Brasília: Ijuí, 2006.

PINHO, Osmundo Santos de Araújo. Qual a identidade do homem negro? **Democracia Viva**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 64-69, jun./jul. 2004.

RAMOS, Lázaro. **Na minha pele**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

RIBEIRO, Matilde. **Políticas de Promoção da igualdade Racial no Brasil (1986-2010)**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

SCHWENGBER, Maria Simone Vione. O uso das imagens como recurso metodológico. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy (Orgs). **Metodologias de Pesquisa Pós-Críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

SOUZA, Kelly. **O papel dos negros na televisão brasileira**. 2016. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/o-papel-do-negro-na-televisao-brasileira/>>. Acesso em: 28. set. 2017.

SOUZA, Rolf Ribeiro de. As representações do homem negro e suas consequências. **Revista Fórum Identidades**, São Cristóvão, v.6, p 97-115, jul./dez. 2009.

WIEVIORKA, Michel. **O Racismo**: uma introdução. São Paulo: Perspectiva, 2007.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. Dos riscos e dos ganhos de transitar nas fronteiras dos saberes. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Orgs.). **Caminhos Investigativos III**: riscos e possibilidades de pesquisa nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.